

Vivendo em Colaboração com as Práticas e a Sabedoria Beneditinas

Introdução:

Bom dia e bem-vindo ao nosso tempo juntos. Começo prestando nossos respeitos aos proprietários tradicionais da terra em que nos encontramos hoje, ao povo gadigal da nação Eora e a seus anciãos do passado e do presente. Obrigado às Irmãs do Bom Samaritano da Ordem de São Bento, à Rede de Educação do Bom Samaritano e à Escola St. Scholastica por nos receberem esta semana. E a todos vocês por estarem aqui esta manhã.

Primeiro, uma nota sobre terminologia e fontes - estou usando o termo beneditino ao longo da apresentação para me referir às mulheres e homens que se comprometeram a viver o modo de Bento como membros da Ordem de São Bento, irmãs do bem Samaritano, cisterciense e outros; Beneditino para se referir à tradição que eles vivem e transmitem. Lutei com a linguagem para descrever os parceiros na educação beneditina que não fazem votos monásticos, mas que compartilham um compromisso com a educação beneditina. Por hoje, decidi pelo termo não monástico. O documento principal a que vou me referir é a Regra de São Bento (RB), a tradução publicada pela Liturgical Press, Collegeville, MN, 1981.

É um prazer e uma honra falar com você sobre uma tradição fundada por Bento de Nursia no século VI; Uma tradição cristã com mais de 1500 anos; uma tradição cuja sabedoria fala aos oblatos e outros buscadores; uma tradição que muitos de vocês vivem e praticam como beneditinos; e uma tradição cuja sabedoria todos nós aqui procuramos transmitir à próxima geração. A tradição beneditina baseia-se na crença de que, na comunidade, encontramos Deus como membros da comunidade diariamente para apoiar e desafiar uns aos outros na maneira como vivem suas vidas. Vidas destinadas a promover o amor pelo aprendizado, o desejo de Deus, o amor como Deus ama, vivendo o evangelho e a sabedoria. É essa tradição que nós, não monásticos, entramos ao participar da educação beneditina dos estudantes como comunidade.

A visão de comunidade de Bento é realista, pois ele fornece ferramentas, orientação e estrutura para viver com todas as variedades de pessoas; bem como nossos próprios dons, pontos fracos, pontos fortes e fracos. Em um mundo inundado de individualismo, desilusão com líderes, seja eclesial ou governamental, e crescente divisão entre pessoas e suspeita daquelas vistas como “outras” e outras preocupações sociais, é possível perder a esperança. Todos nós experimentamos as dificuldades e decepções de viver e trabalhar em comunidade. No entanto, também experimentamos a capacidade das comunidades de construir pontes, boa liderança, alegrias, esperanças e aspectos vivificantes da vida comunitária. Assim, a antiga Regra de Bento fornece orientação, discernimento e sabedoria para nossos empreendimentos comunitários. Esforços que buscam criar um mundo focado no bem comum, na administração de nossos recursos, no cuidado de nosso lar comum, na dignidade humana, no florescimento de todos e mais. Para aqueles de nós reunidos aqui, as escolas onde educamos jovens ou os escritórios administrativos que supervisionam as redes educacionais servem como locais onde aplicamos e tentamos viver a sabedoria do Estado de Bento.

Sabemos que a educação beneditina é moldada pelas mulheres e homens contemporâneos que vivem a vida monástica, guiada e estruturada pela Regra de São Bento. No entanto, muitas dessas comunidades monásticas aqui na Austrália e em outros lugares estão perguntando como é a educação beneditina católica quando o número de beneditinos, incluindo aqueles que ensinam, está diminuindo em número? Como o carisma e a filosofia educacional continuam a moldar uma escola ou sistema quando a faculdade, a administração e o pessoal não monásticos não têm a mesma formação ou fundamento no carisma que os próprios membros monásticos?

Ao mesmo tempo, nós não monásticos perguntamos frequentemente o que significa uma decisão de ensinar e trabalhar em uma escola beneditina. Como ajudamos a seguir uma tradição com seu carisma, regra de Bento e práticas que podem ou não ser familiares? Quais são as implicações de várias práticas beneditinas na maneira como ensinamos e nos conduzimos - práticas como oração, estabilidade, escuta e vida comunitária? O que trazemos de outras experiências formativas que dificultam ou ressoam certas práticas beneditinas para nós?

Essas perguntas e o estado do mundo foram o ponto de partida para minhas considerações nesta manhã. Meu tempo de parceria na educação pós-secundária beneditina com as beneditinas de St. Joseph, MN e os beneditinos de Collegetown, MN, orando com essas comunidades, minhas amizades e conversas contínuas com muitas delas é o poço de experiência da qual eu desenho. Minhas observações abrangem parte do meu aprendizado contínuo sobre o Estado de Bento, a espiritualidade beneditina e as implicações para a educação beneditina. Como as histórias fazem parte do tema desta semana, escolhi incluir várias histórias pessoais nesta apresentação. Minha esperança é que você encontre pontos de conexão com suas próprias experiências.

Os principais insights desta manhã podem ser resumidos como 1) Bento nomeia o mosteiro como a escola da vida dos beneditinos - onde, em uma comunidade, comprometem-se a aprender a responder ao chamado de Deus para amar como Deus ama, seguir o evangelho, aprendendo a escolher a vida e não a morte. Para os não-monásticos que buscam a Deus, aprendemos as mesmas coisas nas comunidades (ou escolas da vida) que formamos fora dos muros do mosteiro. No esforço educacional beneditino compartilhado por todos nós aqui, a comunidade escolar se torna uma escola de vida comum para todos nós. 2) O contato, a conversa e as amizades com os beneditinos ajudam os não-monásticos a promover nossa capacidade de entender e transmitir a sabedoria do Estado de Bento através de nossos ensinamentos e de nossas vidas. 3) A formação de nossos alunos no modo de vida beneditino baseado no Regimento de Bento XVI nos convida ao compromisso com disciplinas e práticas que nos levam a buscar a Deus, amar, tornar-se seres humanos amorosos. 4) Nosso conhecimento e capacidade de viver as idéias do Estado de Bento se desenvolvem, aprofundam e expandem com o tempo. Ajuda a ter uma visão de longo prazo do desenvolvimento e do crescimento de nossos alunos, à medida que lentamente absorvemos e somos nutridos pela tradição beneditina, ao viver nosso compromisso com a educação beneditina.

A primeira história. Enquanto fazia pesquisas para essas observações, me vi lendo lentamente, relendo, saboreando, considerando, refletindo e orando com várias idéias e sabedoria sobre o Estado de Bento, práticas beneditinas e compromissos. Isso fez a pesquisa prosseguir no ritmo do caracol e comecei a me preocupar em concluir esta apresentação antes da data prevista. No entanto, quando o cisterciense Michael Casey recomendou a leitura de seu livro de reflexões sobre o Prólogo do Regimento de Bento como um tipo de lectio, possivelmente por mais de um ano, ri alto. Tão lentamente quanto a leitura e a pesquisa estavam indo, aparentemente eu não estava lendo algum material tão devagar quanto o pretendido. No entanto, como me lembrei, a leitura lenta e em

oração - lectio divina - é crucial para a vida beneditina. Quantidade não é o objetivo. A leitura lenta permite refletir e absorver lentamente a sabedoria incorporada no Estado de Bento, nas escrituras e em outras leituras espirituais. Este princípio também se aplica quando se pretende ler informações. Ler lentamente cria o espaço para que os desejos de Deus e uma vida vivida bem surjam e nos mudem ao longo do tempo, à medida que desenvolvemos hábitos de pensamento, fala e ação baseados nas escrituras, ao longo do caminho, vendo onde as mudanças ainda precisam acontecer.

Enquanto a espiritualidade beneditina promove a mudança no indivíduo, essa mudança é direcionada para a transformação da comunidade em geral. Como escreve a beneditina americana Joan Chittister, a espiritualidade beneditina nos ajuda a lidar com os problemas e preocupações que enfrentamos hoje. Questões como “mordomia, relacionamentos, autoridade, comunidade, equilíbrio, trabalho, simplicidade, oração e desenvolvimento espiritual e psicológico”. Assim, a espiritualidade beneditina é antiga e nova.

A Regra de Bento, com ênfase em formar pessoas na busca de Cristo acima de tudo e aprender a amar através da vida comunitária, significa que educar os alunos com uma chave beneditina inclui transmitir informações, dados e conhecimentos técnicos sobre as disciplinas escolares. Mais importante, a educação beneditina é uma abordagem para um modo de vida, sobre a transmissão de lições de vida, auxiliando o crescimento do autoconhecimento, o que nos ajuda a viver melhor em comunidade, a envolver mais profundamente as preocupações do mundo e as práticas que levam ao amor à vida. Cristo, próximo, eu e até inimigos. Portanto, hoje eu convido você a se juntar a mim em um tipo de lectio divina sobre alguns aspectos do ensino e práticas beneditinas que podem moldar nossa abordagem à educação, ajudando a fazer com que a sabedoria beneditina respire, cresça e cante em comunidades educacionais. Educar é o que fazemos. Como e por que educamos estão enraizados e motivados pelo espírito beneditino encontrado na Regra de Bento e incorporado pelas várias comunidades fundadoras de nossas instituições.

As Irmãs do Bom Samaritano declaram sua filosofia educacional beneditina da seguinte maneira: “estamos comprometidos em desenvolver os alunos que se envolverão com o mundo de hoje como jovens fundamentados e cheios de esperança, equipados para liderar com sabedoria, ouvir profundamente e tratar seus vizinhos. e seu ambiente com justiça, amor e compaixão de Cristo. ”Esses compromissos estão enraizados no Estado de Bento como uma tradição de sabedoria; a importância de educar os afetos em misericórdia, compaixão, justiça e amor; e praticando hospitalidade em grande escala. Inclui um compromisso com as vozes, a experiência e a presença das mulheres em posições de liderança.

Educar e governar nas escolas beneditinas com uma filosofia educacional voltada para a sabedoria, justiça, amor e compaixão requer a prática do que pretendemos para nossos alunos. Como resultado, aprendemos sobre a história, os valores, as práticas e os compromissos beneditinos para ensiná-los a nossos alunos, engajando e desenvolvendo seu intelecto. À medida que desenvolvemos programas voltados para a formação de caráter de nossos alunos, somos convidados a refletir sobre nossa própria espiritualidade, experiência pessoal, prática e envolvimento contínuo com a Regra de Bento. Pois, se Bento XVI espera que os abades e as prioras modelem o comportamento e as disposições de suas comunidades para viver uma vida de discipulado, ele poderá esperar o mesmo para administradores e educadores das escolas beneditinas. Somos convidados e esperamos aspirar a modelar, mesmo que imperfeitamente, as práticas para a jornada em que acompanhamos nossos alunos.

Como afirma a política de formação do Bom Samaritano: "O convite de Bento XVI para 'Ouvir atentamente e atender com os ouvidos do coração (Prólogo 1 da RB) é estendido a todos os que são chamados a se envolver com o Evangelho e a viver os valores da espiritualidade beneditina do Bom Samaritano. "Essa prática de escutar, assistir e praticar ocorre em comunidades de pessoas que se esforçam para ouvir, assistir e praticar a espiritualidade beneditina. Nossa presença aqui nesta conferência e nas escolas da tradição beneditina fala com nosso "sim" ao convite de Bento XVI para "Ouça com atenção, meu filho [minha filha], as instruções do mestre, e atenda-as com os ouvidos do seu coração. Este é o conselho de quem ama você; recebê-lo e colocá-lo fielmente em prática. (RB, prólogo 1) "

Por favor, considere por um momento o que o seu "sim" à educação beneditina significou para você, seus alunos ou suas instituições?

Abertura à Formação Beneditina Como um Não-Monástico

Bento XVI fornece muitos capítulos sobre a formação de homens e mulheres que ingressam no mosteiro, incluindo orientações sobre as várias maneiras pelas quais entram. No entanto, o capítulo 63, intitulado "Classificação da comunidade", sempre chama minha atenção. Bento, neste capítulo, diz que "os monásticos mantêm sua posição no mosteiro de acordo com a data de entrada, a virtude de suas vidas e a decisão da priora ou abade. (RB 63: 1) "A data de entrada funciona como nivelador para quem entra; Todos são iguais. A classificação baseada em ricos / pobres, com educação / sem instrução e outros marcadores sociais para classificar pessoas é anulada pela data de entrada. Esse princípio se torna o marcador de posição porque, como o batismo, marca o começo de um novo modo de vida, um começo que se expande, aprofunda e matiza a formação anterior como discípulos de Cristo. O princípio da classificação significa abrir mão da classificação social e adotar uma nova maneira de ser. Embora Bento 16 exija respeito pelos mais velhos e a sabedoria que advém da vida monástica por décadas, ele reconhece que os membros mais novos podem ser mais virtuosos ou ter mais sabedoria. E, para que os monásticos não pensem muito em si mesmos, a priora ou o abade pode mudar de posição por um bom motivo.

Em nosso ambiente escolar, acho que podemos interpretar o versículo sobre classificação com significados como os seguintes: 1) Somos orientados e aprendemos sobre a educação beneditina de pessoas que frequentam nossas escolas por mais tempo, independentemente de sua idade ou cargo (assistentes de administradores) educadores, zeladores, equipe de cozinha, etc.); 2) Reconhecemos que aprenderemos com aqueles que chegam depois de nós; 3) Em nossas interações com alunos e pais, procuramos nivelar e anular a classificação, conforme determinado pelos padrões da sociedade. Todos os alunos e pais são iguais e devem ter um compromisso respeitoso, independentemente da sua origem; 4) Reconhecemos os dons que todos trazemos e permanecemos abertos à formação. Essa abertura ao aprendizado e à formação permanente é resumida na RB 73: 8, onde Bento XVI pede que os beneditinos "Com a ajuda de Cristo, mantenham esta pequena regra que escrevemos para iniciantes." Esta regra de Bento é lida três vezes por ano. O que vale a pena aprender e manter exige repetição e prática, a fim de adquirir profundidade para vivê-la.

A história viva de manter o Estado de Bento reside nas vidas e histórias dos membros dos mosteiros ou abadés patrocinadores. Por histórias, quero dizer a história de como a comunidade fundadora chegou a cada lugar. Que desafios os fundadores enfrentaram? Por que a comunidade atual fica? Por que eles começaram um ministério da educação e redes educacionais? Como eles interpretaram a regra de Bento? Quais são as narrativas principais e a estrutura de símbolos que os lembram quem

eles são? Por que vieram os beneditinos individuais e por que ficaram? Onde eles encontraram Deus em suas comunidades, um no outro e no mundo? Como eles entendem sua espiritualidade? Que sabedoria eles nasceram dos sucessos e fracassos?

Por sua vez, os não-monásticos oferecem as histórias de nossas vidas, incluindo como entramos na educação beneditina. Aprender e compartilhar nossas histórias enriquece nossa formação, porque as histórias dão carne, cor, profundidade e robustez ao que significa manter a Regra de Bento.

Aqui está parte da minha história com a educação e a formação beneditina. Depois de quatro anos ensinando na escola secundária com os maristas, e quase 15 anos sendo educados por jesuítas ou trabalhando na educação jesuíta, cheguei ao College of Saint Benedict e à St. John's University, no centro de Minnesota. Meus colegas beneditinos brincaram comigo sobre a minha formação jesuíta e sobre me ajudar a abandoná-la. Eles gostavam de me lembrar que a tradição beneditina era mais antiga, assim como Inácio emprestou e incorporou certas práticas do Estado de Bento em seus Exercícios Espirituais. No começo, entendi isso como uma simples provocação de bom humor. Enquanto minha formação jesuíta foi e continua sendo importante, com o tempo, a sabedoria inerente às palavras dos meus colegas beneditinos se tornou aparente quando comecei a ver diferenças nas abordagens inaciana e beneditina. Comecei a participar mais ativamente das atividades de formação para aprender a contribuir melhor para a missão da educação beneditina enraizada na espiritualidade beneditina e no Estado de Bento.

Praticamente, a formação começou com a orientação de professores e funcionários, com uma breve apresentação sobre os entendimentos beneditinos da importância do lugar (estabilidade).

Recebemos vários pequenos ensaios encadernados, um sobre educação beneditina, escrito pelos beneditinos Emmanuel Renner, Mary Reuter e John Klassen, todos líderes em suas comunidades ou faculdade. A segunda foi uma coleção de reflexões dos beneditinos sobre ser um monástico no centro de Minnesota, tanto em St. Ben's quanto em St. John. Essas leituras foram um começo e eu ainda as refiro.

A formação continuou através de amizades com homens e mulheres monásticos; Beneditinos cujas histórias, idéias e vidas ensinaram e continuam a me ensinar sobre o modo de vida beneditino. Ler e reler a Regra de Bento, pesquisar e escrever sobre várias práticas e valores beneditinos, assistir a apresentações de beneditinos, orientação espiritual com os beneditinos, bem como rezar a Liturgia das Horas com eles e por mim constitui parte da minha formação. Com o tempo, adquiri algum entendimento e alguma facilidade com a espiritualidade beneditina e algumas práticas. A formação continua em andamento. Meu tempo com os beneditinos fez com que minha formação jesuíta se tornasse um conjunto de notas e chaves na sinfonia da minha vida interna e externa. A formação beneditina acrescenta novas notas e chaves a essa sinfonia, à medida que a Regra de Bento e suas práticas trabalham sutilmente em mim como uma pedra que molda a água.

Antes de continuar, tome um momento de silêncio e considere sua formação na tradição beneditina em sua instituição de origem. Você conhece as histórias e histórias de suas instituições e das comunidades beneditinas com as quais faz parceria? Que outros tipos de formação o ajudam no seu trabalho em uma escola beneditina ou em rede? Como sua formação anterior foi uma fonte de resistência ao adotar uma abordagem beneditina da educação?

Começando a Incorporar Práticas Beneditinas no Ensino

A missão da educação beneditina me chamou para instilar conhecimento intelectual sobre os valores e compromissos, além de aprender e modelar as práticas. Mais uma vez, ofereço essas idéias para estimular a reflexão sobre suas próprias experiências. Os sites de muitas escolas beneditinas falam, discutem e listam vários valores beneditinos. Por exemplo, ouvindo com os ouvidos do coração, silêncio, oração, hospitalidade, mordomia, respeito pelos outros, Cristo acima de tudo. Esses ideais são apoiados pelo compromisso monástico com a *conversatio morum*, a estabilidade e a obediência. No entanto, vários colegas monásticos das igrejas de St. Ben e St. John argumentaram consistentemente que o que as escolas beneditinas promovem como valores são mais do que valores. Elas também são práticas destinadas a mudar nosso foco para sermos guiados por Deus, e fundamentadas na tradição judaico-cristã, incluindo as escrituras. Escutar significa ouvir como alguém comprometido com o evangelho, pois o evangelho é o contexto e o padrão pelo qual os cristãos julgam sua escuta, discernimento e escolha. Já que discernimento e escolhas implicam ação, para Bento então, simplesmente ler sobre ouvir e prestar atenção com os ouvidos de nosso coração parece insuficiente. De fato, o versículo da regra de Bento sobre escutar muitas vezes falta as instruções que ouvimos - "colocá-las em prática (RB, prólogo 1)." ser hospitaleiro ou quando receberem a hospitalidade que oferecemos.

No entanto, em vez de falar sobre hospitalidade aqui, vou refletir sobre duas outras práticas beneditinas - estruturação do tempo e *lectio divina*. Prática Um - estruturando nosso tempo. A Regra de Bento define os horários de início e término para orar, trabalhar, ler, dormir e para outras atividades. Quando é hora de orar, termina-se o trabalho, mesmo que inacabado. Quando a oração termina, a pessoa passa para a refeição, o sono ou outra atividade. A cultura americana, que prioriza o trabalho acima de tudo, torna difícil seguir a disciplina de horários específicos para atividades específicas. Pode ser desconfortável deixar todo tipo de coisa desfeita e fazer a transição para outra coisa. Além disso, quando a multitarefa é vista como uma virtude, é preciso perseverança e prática para dar atenção a uma pessoa ou atividade de cada vez.

Nesse contexto, o ritmo beneditino de trabalho e oração, com horários definidos para dormir, recreação ou estudo, torna-se importante e é contracultural. A oração em vários intervalos durante o dia foi e é um lembrete para os beneditinos e outros, para voltarem a Deus como fonte e propósito de outros trabalhos, empreendimentos e relacionamentos. Adotar a prática de agendar nossos dias, honrar os horários de início e de término e eliminar a multitarefa promove a atenção. O início e o término da aula ou das reuniões pontualmente homenageiam os outros compromissos de nossos alunos ou colegas. Isso nos ajuda a aprender a ver a pessoa ou pessoas à nossa frente; reservar um tempo para orar promove a capacidade de "ouvir e ouvir com os ouvidos de nossos corações". Seguir um ritmo e uma estrutura nos ensina a perceber quando estamos super ou pouco comprometidos. Torna-se uma disciplina espiritual, permitindo que o praticante veja onde eles podem mudar as prioridades, entenda que o trabalho sempre será inacabado, as coisas não serão ditas, nunca ensinaremos a nossos alunos tudo o que queremos transmitir e a necessidade de retorne à oração para fundamentar a visão e os caminhos de Deus.

O início e o término das atividades dentro do dia ensinam uma liberdade que é o reconhecimento de que a oração, o trabalho, a classe, a reunião ou a conversa estão terminadas por enquanto e serão ou poderão ser devolvidas mais tarde. A prática do começo e do fim nos habitua e fornece estrutura. No entanto, a Regra de Bento captura a experiência de Bento XVI de que a estabilidade de horários específicos para fins específicos também é flexível com base em outros fatores. Por exemplo, ele muda os tempos de oração e sua duração com base nas mudanças das estações, o mesmo com o

trabalho. Com Bento, podemos reconhecer quando manter nossa estrutura para a aula, reunião ou trabalho do dia e quando a adaptabilidade e a flexibilidade são sensatas.

Uma história sobre como aprendi que essa estrutura pode conter adaptabilidade e flexibilidade. Meus cursos da divisão superior eram realizados em estilo de seminário, onde cada dia tinha o mesmo cronograma invariável durante todo o semestre. Em um ano, cerca de 10 semanas no semestre, a conversa dos alunos ficou para trás no romance *Broken for You*, escolhido por seus temas de relacionamento, construção de comunidade, conversão e perdão. Dado que o personagem central do livro fez mosaicos de cerâmica que ela e outras pessoas quebraram, no dia seguinte substituí temporariamente nossa estrutura típica por uma atividade diferente. Os alunos foram instruídos a usar os materiais fornecidos para fazer mosaicos de papel representando um tema do livro. Durante a última parte da aula, eles compartilharam seus mosaicos com energia renovada.

Sem a estrutura consistente do curso, eu não saberia que era necessária uma mudança temporária e minha agenda permitia isso. Essa experiência me ensinou ao planejar os cursos para deixar deliberadamente espaço nos meus planos de aula para variar as tarefas e a estrutura das aulas no final do semestre, quando os alunos se cansariam. Enquanto a filosofia educacional diz que a variedade pedagógica ajuda a atender às necessidades de vários alunos, Benedict também ensina que a estrutura e a adaptabilidade alimentam o espírito das pessoas e da comunidade. Portanto, nossas atividades e aulas podem ser estruturadas, criando espaço para variação interna. A sabedoria nascida e temperada na experiência nos ajuda a discernir se a estrutura ou a adaptabilidade são necessárias a qualquer momento.

Prática dois - Lectio Divina

O abade John Klassen define a lectio divina como um “chamado ao envolvimento contemplativo com o mundo”. Enquanto prática de oração, a lectio pode ser adaptada à sala de aula e ao ambiente de aprendizado porque queremos “incentivar o desenvolvimento de hábitos contemplativos - de ler e estudar. Queremos que os nossos alunos saibam experimentalmente o que é a lectio divina, porque os desafiamos a sentar com um texto, sentir as palavras, prová-las e ver como elas se conectam.” Os textos de nossas disciplinas variam - livros, partituras musicais, arte, escrituras, peças de teatro, filmes ou natureza. Como educadores, desejamos ajudar os alunos a aprender sobre nossas disciplinas, a identificar argumentos-chave ou referências cruciais, a distinguir opiniões baseadas em fatos e não em ilusões ou até mentiras, a ponderar, refletir e pensar profundamente. Queremos que façam boas perguntas, apreciem a beleza, criem música e arte. Para o corpo docente, a aprendizagem contemplativa significa disciplinar-nos em quanto de leitura ou outro trabalho atribuímos. O abade John defende essa disciplina porque ele diz: "se estamos constantemente tentando incluir muito material em um curso, criamos as condições para a não reflexão e o aprendizado superficial".

Desejo que o corte inicial do material do curso tenha como base a visão do Abade John de lectio divina e aprendizado contemplativo, em vez de outras razões práticas. No entanto, eu ainda terminava com aulas que tinham material suficiente para ensinar conhecimento disciplinar, além de promover hábitos contemplativos de leitura e estudo. O desenvolvimento dessas aulas foi e continua sendo uma prática difícil, porque um “menos é mais currículo” é contra-cultural em uma era de métricas quantitativas para a excelência educacional. Juntos, poderíamos apresentar mais exemplos do que as pessoas nesta sala sobre como nós, como educadores, promovemos o tipo de aprendizado que atrai “os alunos a um encontro contemplativo com o mundo do aprendizado profundamente integrado”.

Eu gostaria de dar um exemplo do meu ensino de aprendizado para promover a sabedoria e o aprendizado integrado em meus alunos. Mais uma vez, aprendi o que funcionava, primeiro reconhecendo e discutindo com os colegas o que não funcionava.

O curso introdutório de teologia que ministrei incluía uma unidade sobre os Salmos. Por vários anos, a abordagem adotada para ensinar esta unidade mostrou-se seca, desinteressante e pouco educativa. Finalmente revi a unidade. As revisões incluíam uma tarefa em que os alunos em grupos eram instruídos a escrever seu próprio Salmo contemporâneo. A única ressalva foi que os alunos seguem a estrutura de um salmo. Por exemplo, um lamento O Salmo precisava dos elementos de um lamento. Aprendi que essa tarefa de escrever um Salmo original ensinava mais prontamente aos alunos sobre os Salmos e seu papel na vida comunitária. Eles contemplativamente trouxeram suas experiências e encontros com o mundo para conversas entre si e com Deus - aprenderam a refletir, orar e compartilhar suas vidas através de seus Salmos.

As duas práticas de estruturação do tempo com flexibilidade adaptativa e lectio divina, quando combinadas com hospitalidade e uma postura de escuta, funcionam não apenas em nossas salas de aula, mas também em nossas reuniões. Eles têm o potencial de mudar nossas reuniões de um local onde o número máximo de decisões é discutido e decidido no menor período de tempo, para um modelo de discernimento para qualquer decisão. Uma linha do tempo para decisões pode ser definida ou para a duração de uma reunião, mas ajustada se for determinado que mais tempo para conversa, reflexão ou oração parece necessário. A realização de reuniões de negócios de maneira beneditina pode significar deixar os itens da agenda para outro dia.

Lectio como prática de engajamento contemplativo se aplica ao estudo de materiais relevantes para qualquer decisão. Já gastamos tempo suficiente com os materiais pertinentes a qualquer decisão futura? Hospitalidade, lectio divina e escuta exigem que estejamos abertos a ouvir o que as outras pessoas na mesa têm a dizer. Contemplamos e refletimos em suas palavras para ouvir o que perdemos. Se entrarmos em uma reunião com uma opinião já formada, permitimos que as práticas de hospitalidade, lectio e escuta mudem de idéia? Podemos limitar nossa agenda para permitir tempo para escuta profunda, contemplação, conversa e reflexão? Isso pode significar ser mais realista sobre os cronogramas para decisões diferentes - alguns podem exigir mais tempo e outros menos.

Por favor, pense por um momento em que práticas ou temas beneditinos aparecem em suas aulas, planos de aula, reuniões ou processos institucionais de tomada de decisão?

Um Resumo Para Abrir a Conversa Pelo Resto da Semana

Minhas conversas contínuas com amigos monásticos e meus colegas não monásticos na educação beneditina nos Estados Unidos me convenceram de que a Regra de São Bento tem relevância contínua para o século XXI. Colaborar com os beneditinos participando da transmissão do sempre antigo, toda nova sabedoria do Estado de Bento e a abordagem da vida advogada no interior, por meio da educação beneditina, convida os não-monásticos a desenvolver uma vontade de explorar, aprender, refletir sobre os beneditinos tradição. Também somos convidados a desenvolver nossas próprias maneiras práticas incorporadas de viver e envolver as práticas beneditinas em nossos ensinamentos e vidas. Nossos esforços educacionais serão bem-sucedidos em transmitir a tradição beneditina em toda a sua riqueza, se aceitarmos o convite para nos comprometermos, como pudermos, a modelar uma abordagem à vida, à vida em comunidade e à sabedoria encontrada no Regimento de Bento.

Sinto-me encorajado por essa tarefa ao lembrar que os beneditinos levam uma vida inteira em comunidade para absorver e manter o Regimento de Bento, suas práticas, insights sobre a condição humana, o amor ao aprendizado e o desejo de Deus. Tudo isso leva a um modo de vida mudado, a uma volta a Deus e a uma maneira de viver o amor incondicional de Deus. Se os beneditinos levarem tanto tempo, aqueles de nós que, como não-monásticos, optarem por fazer parte dessa obra vocacional da educação beneditina, absorverão a regra de Bento, sua sabedoria e serão modificados por ela gradualmente. Todos nós embarcamos em uma jornada para apoiar a educação beneditina.

Essa jornada de acompanhamento e colaboração significa levar a sério a participação nos esforços educacionais e espirituais de uma abordagem beneditina. Nosso trabalho como educadores, administradores e funcionários das escolas beneditinas muda, de maneira ideal, nossos alunos e também nós. Como membros da comunidade educacional, Deus está trabalhando em e através de nós. Nosso trabalho como educadores, na escola do serviço do Senhor, é um lugar onde o cristão vive o discipulado. Conhecemos Deus e Deus nos encontra em nossos colegas, administradores, funcionários, nós mesmos, nossos alunos e nas famílias dos alunos. E eles, por sua vez, encontram Deus através de nós. Nosso trabalho como educadores diariamente fornece o local para a prática do Estado de Bento. Esta apresentação se baseia em toda a Regra de Bento, que significa amar a Cristo acima de tudo, hospitalidade, ver Cristo no outro, respeito por todas as pessoas, atenção, escuta profunda, mordomia, responsabilidade, humildade, cuidado com toda a criação e muito mais.

A chance de refletir sobre a educação beneditina e compartilhar essas reflexões com você foi um presente. Obrigado por sua presença aqui esta manhã. Concluo perguntando com Santa Escolástica que o Santo, Inefável, que está além de toda compreensão humana, abençoa nosso tempo e conversação remanescentes, dando-nos a capacidade de ouvir uns aos outros com os ouvidos de nossos corações. Que Deus continue abençoando nossa obra e nos inspirando a ver Cristo um no outro, a ouvir profundamente um ao outro e as preocupações do mundo. Que Deus nos ajude a continuar a moldar a próxima geração em misericórdia, compaixão, justiça e amor, tão desesperadamente necessários no momento.